## SEJAM BEM-VINDOS AO
# FUTURO
## QUE JÁ COMEÇOU

**UESB**
Universidade Estadual
do Sudoeste da Bahia

CUIDAR PARA TRANSFORMAR
GESTÃO 2026/2030

## 100 DIAS
CUIDAR PARA TRANSFORMAR

Os primeiros **100 DIAS DE GESTÃO da NOVA REITORIA** foram marcado pela ampliação de direitos, fortalecimento acadêmico e enfrentamento de desafios históricos.

Prof. Robério Rodrigues
REITOR

Prof.ª Francislene Cerqueira
VICE-REITORA

**UESB**
Universidade Estadual
do Sudoeste da Bahia

CUIDAR PARA TRANSFORMAR
GESTÃO 2026/2030

## MENSAGEM DA
## REITORIA

100 DIAS
CUIDAR PARA TRANSFORMAR

Os Primeiros meses são marcados por ações de permanência estudantil, democratização do acesso, fortalecimento da pesquisa, da graduação e da pós-graduação e mudanças estruturantes para o futuro da Universidade. Cem dias são um período curto na história de uma Universidade construída ao longo de mais de quatro décadas. São, entretanto, tempo suficiente para indicar caminhos, estabelecer prioridades e, sobretudo, demonstrar como compromissos assumidos diante da comunidade começam a se traduzir na vida institucional.

Ao completar os primeiros 100 dias da gestão 2026-2030, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb) reúne um conjunto de iniciativas que alcançam diferentes dimensões da vida universitária. Permanência estudantil, graduação, pós-graduação, pesquisa, valorização das pessoas, funcionamento acadêmico, infraestrutura, relação com os territórios e reorganização administrativa estiveram entre as agendas enfrentadas desde os primeiros dias. Mais do que a quantidade de medidas adotadas, o período evidencia uma direção: aproximar a gestão das pessoas e dos lugares onde a Universidade acontece, ao mesmo tempo em que se enfrentam questões estruturais que se acumularam ao longo dos anos.

Os primeiros 100 dias não encerram nenhum processo. Ao contrário, inauguram muitos deles.

Há medidas que já se converteram em normas e direitos, outras estão em fase de implementação e algumas começam agora um percurso de debate que passará pelos Colegiados, Departamentos, entidades representativas, comunidades dos três campi e Conselhos Superiores.

Há também problemas que não nasceram nesses 100 dias e que, por sua dimensão, não poderiam ser inteiramente resolvidos nesse período. Reconhecê-los, porém, é condição para enfrentá-los. O compromisso assumido pela gestão foi não permitir que a passagem do tempo transforme dificuldades institucionais em situações naturalizadas.

Esse talvez seja o sentido mais importante deste primeiro balanço. Uma Universidade não se transforma por um único ato, por uma resolução ou pela vontade isolada de quem ocupa temporariamente seus espaços de gestão. Transformações institucionais duradouras são construídas quando decisões administrativas encontram as necessidades concretas das pessoas e quando a comunidade consegue reconhecer-se nos caminhos que estão sendo percorridos.

Ao completar seus primeiros 100 dias, a gestão reafirma, assim, uma ideia que orientou o projeto apresentado à comunidade universitária: cuidar da Universidade também significa transformá-la. Transformar, nesse sentido, não é romper com a história construída. É reconhecer o caminho percorrido, compreender as mudanças do presente e preparar a Uesb para continuar cumprindo, com qualidade acadêmica e compromisso social, sua missão pública nos territórios onde nasceu e cresceu.

Vamos juntos construir o futuro da Uesb que já começou!

## GESTÃO COMEÇA PELA ESCUTA

Poucos dias após a posse, a Reitoria iniciou uma agenda de diálogo com os diferentes segmentos da comunidade universitária. Nos dias 10 e 11 de junho, estudantes, representantes dos Departamentos, técnicos e docentes, por meio de suas entidades representativas, participaram das primeiras reuniões com o reitor Robério Rodrigues e a vice-reitora Francislene Cerqueira.

Naqueles encontros, apareceram temas que atravessariam os meses seguintes: assistência estudantil, infraestrutura e segurança dos campi, pesquisa, reforma administrativa, políticas institucionais, autonomia universitária e planejamento.

A opção pelo diálogo parte de uma compreensão simples: uma Universidade não é apenas sua estrutura administrativa. Ela é constituída pelas pessoas que estudam, ensinam, pesquisam, trabalham e constroem diariamente a Instituição. Ouvir essas pessoas não elimina divergências, mas permite que as decisões sejam tomadas conhecendo os diferentes lugares a partir dos quais a comunidade percebe seus problemas e projeta seus caminhos.

## CONHECER A UNIVERSIDADE PARA DEFINIR PRIORIDADES

Paralelamente à agenda de escuta, a nova gestão instituiu, por meio da Portaria 368/2026, a Comissão Especial de Diagnóstico Situacional e Elaboração do Relatório de Assunção da Gestão, com o propósito de conhecer de maneira mais ampla as condições administrativas, acadêmicas, financeiras, patrimoniais, tecnológicas e institucionais encontradas no início do mandato.

Em que pese o esforço realizado no processo de transição e a importância das informações então reunidas, o formato adotado e o relatório produzido mostraram-se insuficientes para oferecer uma visão integrada das condições efetivamente encontradas e para assegurar, com a profundidade necessária, a continuidade administrativa e a gestão dos riscos institucionais.

A Comissão de Diagnóstico permitiu avançar nesse sentido, identificando uma Universidade com reconhecida capacidade técnica e acadêmica, sustentada pelo compromisso de suas equipes, mas também com fragilidades acumuladas que exigem atenção: deficiências de infraestrutura e equipamentos, insuficiência e distribuição inadequada da força de trabalho, processos administrativos pouco sistematizados, dependência de controles manuais, fragilidades na gestão de contratos, convênios e patrimônio, pendências regulatórias e necessidade de maior planejamento, integração, gestão de riscos e acompanhamento institucional. O diagnóstico permitiu, assim, identificar situações que demandavam providências imediatas e, ao mesmo tempo, desafios estruturais que passaram a orientar as prioridades da nova gestão.

Conhecer a realidade encontrada não significou olhar para trás em busca de responsabilidades individuais, mas compreender de onde a Universidade estava partindo. O diagnóstico passou, dessa forma, a subsidiar decisões e a ajudar na definição das prioridades para o quadriênio.

# PERMANÊNCIA ESTUDANTIL COMEÇA NO PRIMEIRO DIA

Uma das primeiras áreas a receber medidas concretas foi a assistência estudantil. O Edital 253/2026 introduziu uma mudança importante para os estudantes ingressantes no semestre 2026.2. A conclusão da inscrição no processo de habilitação passou a assegurar, provisoriamente, o subsídio do Restaurante Universitário enquanto ocorre a análise socioeconômica. Com isso, o estudante pode utilizar o benefício desde o primeiro dia do semestre, sem precisar aguardar todo o procedimento administrativo de habilitação.

A mudança procura enfrentar uma situação muito concreta. Para quem chega à Universidade em condição de vulnerabilidade, alimentação não pode esperar a conclusão de um procedimento administrativo. A permanência começa no primeiro dia de aula.

Outra medida ampliou essa compreensão para além da graduação. Pela Resolução Consu 12/2026, a Uesb estendeu aos estudantes regularmente matriculados nos cursos de mestrado e doutorado, em caráter excepcional e transitório, o acesso às ações e benefícios da Política de Assistência Estudantil.

A decisão reconhece uma realidade muitas vezes pouco visível: a vulnerabilidade socioeconômica também está presente na pós-graduação e nem todos os estudantes possuem bolsas. O próprio planejamento institucional aponta para a construção de uma política permanente de permanência para esse público.

A medida amplia, assim, o próprio sentido da assistência estudantil na Uesb. Democratizar o acesso à Universidade é fundamental, mas é igualmente necessário criar condições para que as pessoas consigam permanecer nela.

## VALORIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS, QUALIFICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS SERVIDORES

A Universidade atualizou as regras para concessão de ajuda de custo a colaboradores externos, buscando conferir maior flexibilidade e segurança administrativa à participação de especialistas em atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão institucional.

Também foram estabelecidas novas diretrizes para pagamento de pró-labore por atividades acadêmicas especializadas, abrangendo cursos, palestras, conferências, oficinas, bancas examinadoras, pareceres, avaliações, consultorias e assistência técnica especializada.

Na política de qualificação dos servidores, a Resolução Consu 14/2026 corrigiu uma restrição anteriormente existente no Programa Interno de Ajuda de Custo para Pós-Graduação, ampliando as possibilidades de apoio à realização de estágio de pós-doutorado.

A valorização dos servidores técnico-administrativos também começou a se expressar na própria composição da gestão. Pela primeira vez na história da Uesb, seis técnicos e analistas universitários passaram a ocupar cargos de Direção e Assessoramento Superior nos níveis DAS-2C e DAS-2D. Mais do que a ocupação de cargos, a presença desses servidores em espaços estratégicos de decisão reconhece competências, experiências e conhecimentos construídos ao longo de suas trajetórias na Universidade e amplia as possibilidades de participação dos diferentes segmentos na condução institucional.

Esse movimento também dialoga com a Reforma Administrativa em construção, que propõe ampliar as possibilidades de participação de técnicos e analistas universitários em funções de gestão compatíveis com sua formação e experiência. A valorização das pessoas, nessa perspectiva, não se limita à qualificação profissional: envolve também reconhecer saberes, abrir espaços de responsabilidade e permitir que diferentes trajetórias existentes dentro da própria Universidade contribuam para pensar e conduzir o seu futuro.

## INFRAESTRUTURA PARA PERMANECER, TRABALHAR E VIVER A UNIVERSIDADE

A melhoria dos espaços universitários também integrou as prioridades dos primeiros 100 dias. No campus de Jequié, foi iniciada a elaboração do projeto para implantação do Restaurante Universitário do Campus II, acompanhando a expansão das atividades acadêmicas naquele espaço. Nos três campi, foram iniciadas ações para ampliação das praças de alimentação dos restaurantes universitários existentes, buscando melhorar as condições de atendimento, alimentação e convivência da comunidade.

Em Itapetinga, teve início a elaboração dos projetos de reforma dos espaços destinados à Creche e à Residência Universitária, ampliando a perspectiva de permanência para além da sala de aula. Também foram iniciadas as reformas do

Módulo Luizão, do Módulo Amélia Barreto e da Biblioteca do campus, intervenções voltadas à recuperação e qualificação de espaços importantes para o ensino, o estudo e a convivência universitária.

São ações de naturezas e etapas distintas, mas orientadas por uma mesma compreensão: a qualidade da Universidade também se expressa nos lugares onde as pessoas estudam, trabalham, se alimentam, convivem e constroem sua vida acadêmica. Cuidar da infraestrutura é, nesse sentido, cuidar das condições concretas em que a Universidade realiza sua missão.

## RECREDENCIAMENTO: UNIVERSIDADE RECEBE AVALIAÇÃO IN LOCO

Outro momento importante foi a realização da visita in loco da Comissão de Verificação responsável pelo processo de recredenciamento institucional da Uesb. Entre os dias 3 e 6 de agosto, quando a nova gestão contava com aproximadamente 60 dias de exercício, a Comissão percorreu os três campi da Universidade: Jequié, nos dias 3 e 4; Itapetinga, no dia 4; e Vitória da Conquista, nos dias 5 e 6.

A avaliação envolveu análise da documentação institucional, reuniões e entrevistas com gestores, docentes, servidores técnico-administrativos e estudantes, além de visitas a laboratórios, clínicas-escola, restaurantes universitários, creches, bibliotecas e espaços acadêmicos e administrativos. O processo permitiu uma leitura abrangente da Universidade, de sua estrutura, de suas políticas e dos resultados alcançados ao longo dos últimos anos.

A visita evidenciou uma Universidade que ampliou sua presença acadêmica e social, com evolução dos indicadores da graduação, forte expansão e qualificação da pós-graduação, crescimento da pesquisa e da extensão e fortalecimento das políticas de assistência e permanência estudantil. Ao mesmo tempo, foram identificados desafios que exigem continuidade do planejamento e respostas institucionais, especialmente em áreas como regularização dos cursos de graduação, avaliação institucional, recomposição dos quadros de pessoal, infraestrutura acadêmica, laboratórios, restaurantes universitários, moradia estudantil e creches.

Para uma gestão que estava apenas iniciando seu mandato, receber a avaliação externa nesse momento significou também incorporar ao planejamento dos próximos anos um olhar independente sobre potencialidades e desafios da Instituição. Algumas das providências iniciadas ainda nos primeiros 100 dias, inclusive nas áreas de reconhecimento dos cursos, permanência estudantil, infraestrutura e reorganização administrativa, dialogam diretamente com questões observadas durante esse processo de avaliação.

## NOVOS CAMINHOS PARA CHEGAR À UNIVERSIDADE

A democratização do acesso também entrou na agenda dos primeiros 100 dias. A Uesb iniciou a construção do Programa de Ingresso Territorial, proposta que pretende transformar vagas eventualmente não ocupadas depois do Vestibular e do Sisu em oportunidades para estudantes das escolas públicas dos territórios onde a Universidade está presente.

A proposta foi apresentada e discutida em encontros realizados em Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista, reunindo representantes da sociedade civil, gestores públicos e secretários municipais de Educação. O princípio é aproveitar vagas que permaneceriam ociosas sem retirar qualquer vaga dos processos regulares de ingresso.

A perspectiva territorial procura aproximar escola pública, município e Universidade. A seleção proposta considera o desempenho dos estudantes durante o Ensino Médio e tem como público prioritário jovens das escolas públicas dos três territórios de identidade onde a Uesb mantém seus campi.

Depois do diálogo externo com os territórios, a proposta seguirá para audiências públicas internas, discussão no Comitê de Graduação e posterior submissão ao Consepe.

Também nos primeiros 100 dias, a Uesb aperfeiçoou sua política de reserva de vagas. Com a Resolução Consepe 42/2026, os candidatos optantes pelas cotas passaram a concorrer simultaneamente na ampla concorrência e na modalidade de reserva escolhida. Quando a classificação permite o ingresso pela ampla concorrência, o estudante ocupa a vaga da lista geral, preservando a vaga reservada para outro candidato da respectiva modalidade.

A mudança busca ampliar a efetividade da política afirmativa sem reduzir as oportunidades dos candidatos cotistas e permite que as vagas reservadas cumpram, de maneira mais ampla, a finalidade para a qual foram instituídas.

## RECONHECIMENTO DOS CURSOS PASSA A TER ACOMPANHAMENTO PERMANENTE

**Outro desafio assumido como prioridade foi a situação regulatória dos cursos de graduação.**

Levantamento oficial do **Conselho Estadual de Educação da Bahia (CEE/BA),** encaminhado à nova gestão, apontou cursos com atos de reconhecimento vencidos e outros que ainda não possuíam ato junto ao Conselho, incluindo situações que atravessavam muitos anos da história institucional.

A resposta não se limitou à regularização das pendências. Em menos de 100 dias, o Consepe aprovou a Resolução 52/2026, instituindo normas permanentes para os processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação.

A mudança estabelece planejamento antecipado, calendário institucional, responsabilidades compartilhadas e acompanhamento permanente de cada curso. Os processos passam também a ser compreendidos como instrumentos de avaliação e melhoria da qualidade acadêmica, articulados ao planejamento da Universidade.

A nova política determina que a preparação para a renovação seja iniciada com antecedência mínima de 24 meses do vencimento do ato regulatório e atribui à Pró-Reitoria de Graduação a coordenação e o monitoramento institucional dos processos.

A medida representa uma mudança de perspectiva: além de enfrentar as pendências existentes, a Universidade cria condições para evitar que elas voltem a se acumular. Reconhecimento e renovação deixam de ser providências acionadas apenas diante do vencimento de prazos e passam a integrar o planejamento acadêmico permanente da Uesb.

## PÓS-GRADUAÇÃO GANHA NOVA ORGANIZAÇÃO

Os primeiros meses também concentraram mudanças importantes na pós-graduação. Em 30 de junho, foi aprovado o novo Regulamento Geral da Pós-Graduação Stricto Sensu da Uesb, reorganizando institucionalmente o funcionamento dos programas de mestrado e doutorado.

No mesmo período, a Universidade regulamentou os processos híbridos de ensino e aprendizagem nos programas presenciais de pós-graduação, permitindo combinar atividades presenciais e remotas mediadas por tecnologias educacionais e metodologias inovadoras.

Também foi regulamentado o Comitê de Pós-Graduação, concebido como instância permanente de assessoramento técnico, consultivo e propositivo para subsidiar o planejamento, acompanhamento, avaliação e aperfeiçoamento das políticas institucionais da área.

A preocupação não é apenas regulamentar. É criar condições para que uma pós-graduação que cresceu significativamente nos últimos anos disponha de instrumentos de planejamento e governança compatíveis com sua dimensão atual.

## MAIS BOLSAS, MAIS PESQUISADORES E FORTALECIMENTO DO FOMENTO

Os primeiros 100 dias também foram marcados pela ampliação das oportunidades de formação e pelo fortalecimento da política institucional de pesquisa.

Em julho, a Fundação de Amparo à **Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb)** ampliou o número de bolsas destinadas à Uesb. Foram 23 novas bolsas em relação ao ano anterior: 15 de Iniciação Científica, cinco de Mestrado e três de Doutorado. A ampliação resultou de uma articulação construída no âmbito da Rede Baiana de Pró-Reitorias de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação e contribuiu para alcançar estudantes em diferentes etapas da formação científica.

No âmbito federal, o CNPq aprovou ainda um aporte adicional de R$ 1.260.672 ao projeto institucional "Fortalecimento da Interdisciplinaridade nos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da Uesb 2025", possibilitando a concessão de 13 novas bolsas, sendo oito de Mestrado e cinco de Doutorado. Com o aditivo, o investimento total do Conselho no projeto alcançou R$ 3.832.416.

Outro avanço ocorreu nas Bolsas de Produtividade e de Desenvolvimento Tecnológico do CNPq. No total divulgado pela Universidade para o novo ciclo, 19 pesquisadores da Uesb foram contemplados. Cinco dessas concessões foram viabilizadas posteriormente, por meio de um acordo de cooperação com o próprio Conselho.

A parceria permitiu contemplar cinco pesquisadores cujas propostas já haviam sido avaliadas pelos Comitês de Assessoramento do CNPq e reconhecidas pelo mérito científico, mas não tinham recebido bolsa inicialmente em razão da limitação orçamentária da chamada. Para viabilizar essas cinco novas bolsas, equivalentes à modalidade PQ nível C e acompanhadas de auxílio à pesquisa, a Uesb destinou R$ 367,5 mil em recursos próprios, com vigência prevista até 2029.

O resultado combina o mérito dos pesquisadores nos processos nacionais de avaliação com uma postura institucional mais ativa na relação com as agências de fomento: identificar oportunidades, estabelecer cooperações e, quando necessário, investir recursos próprios para ampliar a capacidade de pesquisa da Instituição.

As ações junto à Fapesb e ao CNPq alcançam diferentes dimensões de uma mesma política. De um lado, ampliam as oportunidades para estudantes de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado; de outro, fortalecem pesquisadores, grupos, laboratórios e redes de colaboração. São investimentos que ajudam a criar uma trajetória contínua de formação científica, desde os primeiros contatos do estudante com a pesquisa até a consolidação de pesquisadores reconhecidos nacionalmente.

Cada bolsa possui uma dimensão que ultrapassa o número registrado em uma planilha orçamentária. Ela representa tempo para estudar, condições para pesquisar e a possibilidade de um estudante dedicar-se à produção de conhecimento. Investir em bolsas é investir simultaneamente nas pessoas, na ciência e na capacidade da Universidade de contribuir com o desenvolvimento da Bahia e do país.

## CONDIÇÕES PARA ENSINAR, COORDENAR E FAZER A UNIVERSIDADE FUNCIONAR

Outro desafio enfrentado no período dizia respeito às condições necessárias ao funcionamento regular dos cursos e da própria Universidade. A Resolução Consepe 51/2026 criou a possibilidade de utilização da reserva técnica do quadro temporário dos Departamentos para suprir necessidades de ensino decorrentes da redução de carga horária de docentes que assumem Coordenações de Colegiados de Curso.

Na prática, a medida procura compatibilizar duas necessidades: assegurar condições para que os coordenadores exerçam adequadamente as responsabilidades acadêmicas e administrativas dos Colegiados e impedir que essa redução de carga horária comprometa a oferta regular de componentes curriculares aos estudantes. Também foram ajustadas as regras de distribuição da carga horária dos docentes que exercem funções de gestão, adequando a norma institucional às responsabilidades efetivamente desempenhadas.

Esse cuidado com as condições de funcionamento alcançou também os trabalhadores terceirizados. Diante de reiterados atrasos no pagamento de salários e outras obrigações por empresas contratadas, a Universidade intensificou a fiscalização, realizou notificações e buscou sucessivamente o diálogo e a mediação, inclusive junto ao Ministério Público do Trabalho.

A atuação passou a considerar mecanismos preventivos para proteção dos trabalhadores, como acompanhamento sistemático do cumprimento das obrigações trabalhistas e, quando juridicamente cabível, retenção de créditos das empresas para assegurar o pagamento direto aos empregados.

A compreensão que orienta essas medidas é a de que fazer a Universidade funcionar significa garantir as condições para ensinar, coordenar e administrar, mas também cuidar das pessoas que sustentam diariamente suas atividades e agir para que seus direitos sejam respeitados.

## UMA NOVA ESTRUTURA PARA A UNIVERSIDADE QUE A UESB SE TORNOU

Entre as iniciativas de maior alcance estrutural iniciadas nesses primeiros meses está a Reforma Administrativa. Em 6 de agosto, a **Portaria 495/2026** instituiu uma comissão representativa para realizar diagnóstico da estrutura vigente, estudar modelos de gestão, dialogar com as unidades acadêmicas e administrativas e elaborar uma proposta de reorganização a ser submetida ao Conselho Universitário.

O diagnóstico parte da constatação de que a Uesb cresceu e se tornou mais complexa. Novos cursos e programas de pós-graduação foram criados, pesquisa, extensão, assistência estudantil e internacionalização ganharam novas dimensões e a relação com os territórios se aprofundou. A estrutura administrativa, entretanto, não se reorganizou na mesma proporção.

A proposta procura criar condições institucionais para áreas que ainda precisam consolidar políticas permanentes, como cultura e arte, sustentabilidade, desenvolvimento territorial, planejamento, equidade e enfrentamento às violências e gestão e desenvolvimento de pessoas. Também propõe avançar na descentralização administrativa, aproximando a capacidade de decisão dos campi de Itapetinga e Jequié.

Outro eixo é a valorização dos servidores técnico-administrativos, ampliando as possibilidades para que analistas e técnicos universitários assumam responsabilidades de gestão compatíveis com sua formação, experiência e conhecimento acumulado sobre a Instituição.

A proposta não foi apresentada como documento acabado. Ela foi encaminhada à comunidade para debate antes de sua apreciação pelo Consu, reconhecendo que mudanças dessa dimensão precisam ser construídas com participação, divergência, reflexão e capacidade de aperfeiçoamento coletivo.

## REORGANIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DOS FLUXOS DE GESTÃO

A reorganização das Assessorias Especiais da Reitoria buscou ampliar a capacidade de resposta da gestão, com atuação integrada da Assessoria Especial Executiva, Assessoria Especial de Articulação, Assessoria Especial de Infraestrutura e Assessoria Especial dos Conselhos Superiores. A Reitoria não pode se constituir em um funil que retarda o funcionamento da Universidade justamente no momento em que as demandas surgem e exigem respostas.

A proposta é estabelecer uma gestão mais coletiva, dinâmica, diligente e resolutiva, com acompanhamento ativo dos processos, redução de gargalos e articulação permanente entre os diferentes setores.

Na infraestrutura, pretende-se fortalecer a capacidade técnica da própria Uesb para elaborar projetos de construção, reforma e adequação dos seus espaços, reduzindo a dependência da Supat e conferindo maior agilidade às intervenções. Na mesma direção, a modernização da atuação da Agespi e dos fluxos do Consu e Consepe deverá assegurar melhor instrução, acompanhamento e tramitação dos processos, da entrada à deliberação e efetivação das decisões. Mais do que acelerar procedimentos, trata-se de eliminar tempos mortos, aproximar decisão e execução e fazer com que a estrutura administrativa responda no tempo em que a Universidade precisa.

UESB
Universidade Estadual
do Sudoeste da Bahia

CUIDAR PARA TRANSFORMAR
GESTÃO 2026/2030

**Reitor**
Robério Rodrigues Silva

**Vice-reitora**
Francislene Cerqueira de Jesus

**Chefe de Gabinete**
Roberto Gondim Pires

**Pró-reitora de Graduação**
Sandra Márcia Campos Pereira

**Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**
Márcio dos Santos Pedreira

**Pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários**
Marcos Lopes de Souza

**Pró-reitora de Ações Afirmativas, Permanência e Assistência Estudantil**
Vanessa Santos Sampaio

**Pró-reitor de Administração**
Jorge Batista Calado Filho

**Assessor Especial de Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação Institucional**
Elinaldo Leal Santos

**Diretor da Unidade Organizacional de Informática**
Robson Hebraico Cipriano Maniçoba

**Assessora de Gestão de Pessoas**
Emanuelle Silva Brito Monção

**Assessor de Finanças e Planejamento**
Evandro Araújo Argolo

**Assessor Geral de Comunicação**
Francis José Pereira

**Assessor de Relações Internacionais**
Cláudio Pinto Nunes

**Assessor de Gestão de Projetos e Convênios Institucionais**
Raphael Ferreira Queiroz

**Assessora de Governança Institucional**
Fabrícia Ferreira Médici

**Assessora dos Conselhos Superiores**
Paula Lisiane de Assunção

**Assessor da Reitoria no Campus de Itapetinga**

Ademir de Jesus Silva Junior

**Assessor da Reitoria no Campus de Jequié**

Jeferson Chagas do Nascimento

**Assessora Especial Executiva da Reitoria**

Ana Carolina de Souza Doria

**Assessora Especial de Articulação da Reitoria**

Kézia Brito Duarte

100 DIAS

CUIDAR PARA TRANSFORMAR